

Novas metas só com o ajuste

2-8-1991

Marcílio diz que pensa em plano de emergência

WASHINGTON — Uma vez fechado o acordo da dívida com os bancos credores, o Governo brasileiro terá de renegociar suas metas econômicas com o FMI. Essa renegociação só acontecerá — segundo adiantou o ministro Marcílio Marques Moreira — depois que a reforma fiscal for aprovada pelo Congresso brasileiro.

Por causa disso, antecipou Marcílio ontem, a equipe econômica já pensa em criar um plano de emergência — ainda que o futuro dessa equipe seja incerto. É que, do contrário, disse Marcílio, “o país ficaria paralisado”.

— A chave é a aprovação da reforma fiscal. E isso tem que ocorrer ainda este ano, aconteça o que acontecer. Por isso pensamos num plano de emergência que, depois, poderá ser gradualmente transformado num programa mais estrutural — disse, sem dar detalhes.

Ele comentou que embora tenha prometido deixar o Governo após a votação do impeachment do presidente Collor, vem estudando medidas no sentido de garantir a governabilidade do país, seja com Collor ou com Itamar Franco.



Marcílio: reforma é ponto chave

— As reformas são importantes para o Brasil, e não para essa ou aquela administração.

Para isso, vem tratando de obter apoio externo, e os resultados têm sido promissores:

— Noto um grande alívio, tanto dos credores oficiais quanto dos privados, pelo fato das instituições políticas e econômicas continuarem funcionando no Brasil, apesar do impasse. É preciso usar bem essa confiança — disse Marcílio ao GLOBO.(J.M.P.)